



VOZ METALÚRGICA

Retrospectiva 2009



Órgão Informativo do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul

Diretor Responsável: Aparecido Inácio da Silva - Jornalista Responsável: Humberto Domingos Pastore

Rua Heloisa Pamplona, 665 - Bairro da Fundação - São Caetano do Sul - Fone: 3478-1450 - Dezembro/09 - Impressão: Jornal Última Hora do ABC (11) 4226-7272

Site: www.metalurgicoscsul.org.br

Crise financeira não impediu sindicato de lutar por direitos e mais conquistas!

A pesar da crise que se abateu sobre o mundo, atingindo a todos, inclusive a nós brasileiros, e com repercussão negativa junto aos trabalhadores, os metalúrgicos de São Caetano do Sul não se intimidaram. Aproveitaram o momento para lutar primeiramente pela defesa do emprego que consideramos o ponto essencial das nossas ações e ainda apresen-

tamos reivindicações de aumento salarial, PLR e redução da jornada de trabalho. Isto porque é preciso haver emprego para que a renda seja assegurada, sem esquecer de que a luta por aumento salarial é importante para manter o poder de compra dos salários. Além disso, a redução da jornada pressupõe aumentar o número de posto de trabalho para que mais gente possa trabalhar.

Mesmo tendo aumentado no início ano o desemprego no setor, fizemos mobilização para garantir um bom acordo de PLR na GM. E não nos enganamos. O resultado mostrou que trilhamos o caminho certo. A PLR de 2009 é de 8.280 reais. O que representou um dos melhores, não o melhor acordo no setor automotivo. Além do mais, durante a campanha sa-

larial que foi difícil, dada a intransigência patronal, fechamos no final um acordo salarial com aumento de 8.30%, mais abono de 1.950 reais. Uma vitória e tanto em um ano conturbado e que para muitos não haveria perspectivas. Entretanto, para os metalúrgicos não houve recuo. Avançamos e em diversas direções e, apesar de tudo, o resultado foi satisfatório.



Editorial

“No balanço geral 2009 foi positivo”



Por Aparecido Inácio da Silva

Avaliando cuidadosamente o momento atual, bem como o que passou, podemos afirmar que, em que pese ter havido dificuldades, 2009 foi positivo. Digo isto tomando por base o fato de entrarmos o ano em situação de crise econômica mundial, sem muita perspectiva num horizonte próximo. Apesar disto, o Brasil deu a volta por cima. Graças, em primeiro lugar, a disposição do governo que ousou tomar medidas no sentido de incentivar o consumo. Inclusive abrindo linha de crédito inicialmente por meio de bancos oficiais que posteriormente revelou-se uma decisão acertada quando instituições financeiras privadas recuaram em oferecer empréstimos acreditando talvez que seríamos destruídos pela crise e que por isso a inadimplência aumentaria. Nada disto ocorreu e o que vemos é o Brasil saindo da crise antes mesmo de países considerados ricos. O quadro que se delineia é que para o ano de 2010 poderemos ter um crescimento de cerca de 5%. Um avanço extraordinário para um país como o Brasil que tem ainda muito que fazer do ponto de vista de reformas estruturais, para poder assegurar um efetivo crescimento sustentado e gerar emprego e renda.

No setor automotivo a situação que era de preocupação. O que levou muitas empresas a demitir trabalhadores, mes-

mo com o governo tendo colocado alguns bilhões de reais como linha de financiamento a sua disposição. De todo modo, a produção permaneceu em alta, a ponto de neste momento estarmos próximo de três milhões de unidades, ou até já ter ultrapassado este número.

O que nos chamou a atenção foi à forma como as empresas trataram a questão, quando das negociações salariais, alegando que estavam tendo prejuízo. E que nós sabíamos que não era verdade. Tanto é assim que não desanimamos e fomos à luta. Os resultados todos já conhecemos: conquistamos 8,30% de aumento salarial, percentual bem acima da maioria das demais categorias profissionais, muitas delas no próprio setor automotivo.

Além disso, no plano das lutas gerais, o sindicato esteve presente em diversas manifestações, seja defendendo a redução de jornada, ou lutando de alguma forma para garantir direitos aos trabalhadores. O que não fizemos foi ficar de braços cruzados. Isto porque o papel do sindicato é dar o bom combate em se tratando de lutar por distribuição de renda, entre outras ações, e quem ganha com isso são os trabalhadores e a sociedade, já que por meio de tais ações a riqueza concentrada em poucas mãos passa a ser melhor dividida.

Já para 2010 as perspectivas são no sentido de continuarmos lutando, organizando os trabalhadores, visando à construção de um Brasil para todos os brasileiros e não apenas para alguns.

Ação do sindicato obriga GM a contratar trabalhadores

No dia 11/08/09, pelo sindicato realizou protesto na GM contra a posição adotada pela empresa de não querer contratar novos empregados para a produção. Fato que repercutiu positivamente junto aos trabalhadores que aderiram em massa ao movimento e levou a direção da GM a convidar o sindicato para uma reunião a fim de tratar do assunto em pauta.

Na mesa de negociação a empresa comunicou ao sindicato que ocorrerão 100 novas contratações, além das 50 já efetuadas anteriormente. O que representa uma vitória dos trabalhadores que atendendo ao chamamento da sua entidade de classe realizaram paralisações de duas horas cada, tanto no período da manhã como também à tarde.

Diante da mudança de posição da em-

presa, com as novas contratações, a direção do sindicato fará agora uma avaliação com relação a necessidade se contratar ou não mais trabalhadores para a produção.

Segundo o presidente do sindicato, Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, é importante fazer uma avaliação, mas de antemão a luta por mais empregos deve continuar. “A defesa da geração de novos em-

pregos permanece como bandeira do sindicato e pela qual continuaremos lutando. Tanto é assim que além de ações pontuais como esta que fizemos hoje na GM e com sucesso, estamos ainda lutando para reduzir a atual jornada de trabalho sem redução de salário, tendo em vista gerar mais emprego e renda para os trabalhadores brasileiros”.

Cidão do Sindicato é cidadão sul-sancaetanense

Projeto que lhe concede título de cidadão sul-sancaetanense foi aprovado no dia 24/11/09 por unanimidade em sessão extraordinária pelos vereadores de São Caetano do Sul.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Caetano do Sul, Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, recebeu, no dia 5 de dezembro, o título de Cidadão Sulsancaetanense. Oferecido pelo vereador Jorge Martins Salgado (PTB), o título foi dado ao sindicalista pelos serviços prestados à comunidade local.

A solenidade de entrega foi realizada na sede do Sindicato e contou com a presença da população, sindicalistas e autoridades do município que lotaram a entidade. O prefeito de São Caetano do Sul, José Auricchio Júnior, congratulou o homenageado, dizendo: "É mais do que honroso São Caetano ganhar este filho que é você Cidão. Essa categoria de pessoa que luta pelo nosso povo".

O autor do projeto Jorge Salgado (PTB), em seu pronunciamento destacou algumas qualidades do sindicalista ao justificar o título. "Esse título tem importância pela grandeza da sua pessoa. Para você Cidão, a dignidade e a formação de caráter são os maiores valores morais. Você é um grande líder e articulador pela luta em prol do trabalhador e de projetos em São Caetano do Sul", concluiu.



Edgar Nóbrega, o homenageado Cidão com a placa do título em mãos, o presidente Gersio Sartori, o prefeito José Auricchio Jr e o vereador Jorge Salgado



A sessão contou com a mesa de honra formada pelo vereador Jorge Salgado, Cidão do Sindicato, prefeito José Auricchio Jr., vereadores Gersio Sartori e Edgar Nóbrega, Assessor da Presidência da República, Huguiberto Guiba; e o Diretor de Pessoal da GMB, José Edson Vaz



A assessora de ações social, Dra. Regina Maura Zetone, Gersio Sartori, Cidão do Sindicato, prefeito José Auricchio e o vereador Edgar Nóbrega



O presidente do Legislativo, Gersio Sartori, o homenageado Cidão, e o autor do projeto Jorge Salgado

Pressão dos sindicatos fez governo Lula prorrogar redução do IPI

Redução é para automóveis e outros produtos industrializados por 6 meses.

A pressão do movimento sindical (da qual o nosso sindicato teve participação destacada) levou o governo Lula a prorrogar o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) dos carros, dos eletrodomésticos e materiais de construção, como forma de manter a produção aquecida e assim poder enfrentar a crise econômica. Por ocasião do anúncio das medidas estiveram presentes ao ato o nosso vice-presidente, o companheiro Chico Nunes, e o segundo tesoureiro, José Temóteo, o Salsicha.

Pelo anunciado os veículos 1.0 que estavam desde dezembro isentos de pagamento de IPI e que era de 7% até aquele período, permanecerão gozando de isenção até o final de setembro. Pelo cronograma do governo, após a alta de 1,5% em outubro, o segmento 1.0 passará a pagar IPI de 3% em novembro; 5% em dezembro e de volta ao patamar pré-crise (7%) em janeiro de 2010.



Já os carros com motorização de 1.0 a 2.0, que tiveram seu IPI reduzido em dezembro de 13% para 6,5%, para veículos movidos somente à gasolina, e de 11%

para 5,5%, para os equipados com motor bicombustível ou álcool, também terão sua alíquota restituída ao nível pré-crise em janeiro.



De acordo com o governo, para os veículos gasolina, o IPI subirá dos atuais 6,5% para 8% em outubro, 9,5% em novembro, 11% em dezembro e de volta a 13% em janeiro de 2010. Já para os veículos álcool ou bicombustível o cronograma do IPI é de aumento dos atuais 5,5% para 6,5% em outubro, 7,5% em novembro, 9% em dezembro e de volta a 11% em janeiro do ano que vem.

Comissão especial da Câmara aprova redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais

Conforme já se previa, dada a grande mobilização feita pelos sindicatos e centrais sindicais, ao longo dos últimos meses, e mais ainda quando se tem no país uma onda de desemprego em larga escala, a Comissão Especial da Câmara aprovou no dia 30/06/09, segunda-feira, o relatório do deputado Vicentinho, do PT, favorável a redução da jornada de trabalho das atuais 44 horas para 40 horas semanais.

Durante o processo de votação estiveram presentes ao ato, representando a direção do nosso sindicato, os companheiros Chico Nunes (vice-presidente) e José Temóteo, o Salsicha (segundo Tesoureiro).

A previsão é a de que com a aprovação pela Comissão a proposta seja encaminhada ao plenário da Câmara para votação já no início de agosto. Caso venha a ser aprovada pela Câmara (que é o que esperamos) a mesma deverá ser ainda encaminhada ao

Senado para outra votação. No mais, o que se pretende é manter a grande mobilização que foi feita até este momento e até mesmo ampliá-la para que os plenários da Câmara e do Senado venham a aprovar uma mudança na Constituição Federal que sem qualquer sombra de dúvida representa uma grande vitória para a classe trabalhadora, uma vez que abre uma grande possibilidade de geração de novos empregos em todo o Brasil.

Nesse sentido, o sindicato, consciente do seu papel como instrumento de representação dos metalúrgicos, conclama a todos a prestar muita atenção para a importância da medida e solicita a mobilização de todos. Neste momento de dificuldade que a classe trabalhadora brasileira atravessa, a redução da jornada de trabalho sem redução de salário representa um ganho extraordinário e um avanço significativo para a força de trabalho.



Câmara Federal debate redução da jornada de trabalho

Metalúrgicos de São Caetano do Sul marcam presença em Brasília em defesa da proposta

O debate sobre a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais está em andamento. Terça-feira, dia 25/08/09, ocorreu a primeira Audiência Pública na Câmara dos Deputados, promovida pela Comissão Geral e com a participação de parlamentares, sindicalistas, empresários, tendo por finalidade esclarecer aos integrantes da casa e à sociedade da necessidade de se reduzir a atual jornada de 44 para 40 horas semanais sem redução de salário. A Comissão ouviu cerca de 30 especialistas representantes de empregadores de trabalhadores e do governo sobre o assunto em pauta.

Na ocasião, o presidente da Força Sindical e deputado federal pelo PDT de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, cobrou da presidência da Câmara urgência na votação da proposta de Emenda à Constituição, a PEC 231/95, que segundo o parlamentar uma vez aprovada criará já nos dois primeiros anos 02 milhões de 256 mil empregos. "Ao votar a Proposta de Emenda Constitucional os parlamentares vão ter que decidir entre quem paga as eleições, no caso os empresários, ou quem vota, os trabalhadores", afirmou Paulinho.

Além disso, a proposta eleva ainda o valor das horas extras dos atuais 50% para



75%, como forma de inibir a sua realização.

As centrais mobilizaram cerca de 1.200 sindicalistas que desde segunda-feira, dia 24/08, marcaram presença no Congresso Nacional junto aos gabinetes dos deputados no sentido de conscientizá-los da importância da aprovação da redução da jornada.

O nosso sindicato, como sempre, esteve presente à Audiência por meio de caravana de dirigentes sindicais que saiu de São Caetano na segunda-feira, dia 24/08 para se somar com outros companheiros de São Paulo e de outros estados do Brasil em defesa da proposta.





realiza o seu 6º Congresso

O 6º Congresso da Força Sindical realizada nos dias 29, 30 e 31 de julho de 2009, na Estância Balneária de Praia Grande/SP. Cerca de 3.500 dirigentes e ativistas sindicais de todo o País, dos sindicatos, federações e confederações filiados estiveram reunidos para discutir, entre outros temas, a agenda programática, a organização da central e as tarefas do movimento sindical para os próximos 4 anos. O ponto central ficará por conta da geração de emprego e trabalho decente, desenvolvimento sustentado e democracia participativa.

O nosso sindicato enviou ao 6º Congresso da Força Sindical uma delegação formada por diretores e ativistas da entidade que terá a missão de defender uma série de questões consideradas prioritárias para os metalúrgicos.

“As mulheres no sindicato e na política” Sindicato realiza encontro da mulher trabalhadora

Sob o tema “As mulheres no sindicato e na política”, o nosso sindicato realizou no dia 23/09, uma quarta-feira, mais um encontro das mulheres trabalhadoras de São Caetano do Sul. Para falar da participação das mulheres na vida sindical e também na política a nossa entidade convidou as companheiras sindicalistas Mônica Veloso, diretora do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e vice-presidente da CNTM (Confederação Nacional dos Metalúrgicos), Valclécia de Jesus Trindade, diretora do Sindicato dos Têxteis de São Paulo e da Força Sindical São Paulo; Maria Auxiliadora, presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Brinquedos e dirigente da Força Sindical que discorreram de forma brilhante sobre a situação da mulher trabalhadora e de sua luta para se firmar na sociedade como cidadã de fato e de direito.

Entre os principais pontos abordados estão as dificuldades que tem ainda hoje as mulheres para conciliar trabalho na fábrica

com trabalho doméstico e muitas vezes sem o devido reconhecimento pela dupla atividade que desempenha.

Outro aspecto abordado foi a desigualdade existente no trabalho que causa sério desequilíbrio entre os sexos, com prejuízo para as mulheres que do ponto de vista da escolaridade e de outros atributos estão bem à frente dos homens, mas que concretamente ainda sofrem discriminação quando se trata de igualdade de salário e oportunidade profissional.

Além das sindicalistas o evento contou ainda com a presença da médica e ex-secretária de saúde de São Caetano do Sul, Dra. Regina Maura, que falou da importância do encontro e dos cuidados a serem tomados pelas mulheres do ponto de vista da sua saúde.

Para presidente do sindicato, Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, que participou da abertura do encontro e acompanhou todos os debates, Os objetivos foram atingidos. “o propósito do encontro era trazer as mu-



lheres para o sindicato, discutir com ela os seus problemas, aproveitando inclusive a experiência daquelas companheiras sindicalistas que com muito esforço e dedicação ocupam hoje o seu espaço na estrutura sindical brasileira. O mesmo vale para a política que necessita que cada vez mais das mulheres em todas as suas dimensões. E por isto trouxemos a Dra. Heleni de Paiva que com sua experiência e capacidade abordou inúmeras questões do interesse das mulheres”. Além contamos com a presença da Dra. Regina Maura que encantou a platéia com suas orientações, afirmou Cidão.

Campanha Salarial Unificada 2009 – Setor Automotivo

Vitória da categoria metalúrgica de São Caetano do Sul! Sindicato conquista 8,3% de aumento salarial para os metalúrgicos

Em Assembléia realizada na segunda-feira, dia 21/09, na GM São Caetano, os trabalhadores aprovaram proposta e greve iniciada na sexta-feira é encerrada. Pelo que foi aprovado os metalúrgicos terão aumento salarial de 8,3% a partir de 01/09/09, data-base da categoria. Os 8,3% correspondem a 4,44% de inflação (INPC integral) de outubro de 2008 a setembro deste ano, mais 3,7% de aumento real. Além disso, os metalúrgicos da GM terão direito a receber ainda neste mês um abono no valor de R\$ 1.950,00 (um mil novecentos e cinquenta reais).

O presidente do sindicato, Aparecido Inácio da Silva, o CIDÃO, destacou a importância do aumento real e da paralisação feita que obrigou a empresa a fazer uma nova proposta salarial. “O fato da proposta anterior ficar abai-

xo do que todos esperavam e havendo a recusa da empresa em apresentar algo mais, o caminho não poderia ser outro senão o da paralisação que foi o que aconteceu. O que prova que estávamos certos, já que o percentual do aumento real cresceu consideravelmente, bem como o valor do abono”, disse CIDÃO.

A conquista de aumento real somente foi possível graças ao empenho da direção executiva do sindicato, da diretoria de base e da união e capacidade de mobilização que possuem os metalúrgicos diante daquilo que consideram um direito pelo qual se deve lutar. Essa disposição de luta tem tornado os metalúrgicos de São Caetano um referencial de luta e conquistas para outras categorias profissionais em todo o Brasil. Portanto, todos estão de parabéns!

O acordo salarial em detalhes

- Reposição da inflação de 4,44% e aumento real de 3,7%, num total de 8,3%, a partir de 1º de setembro.

- Abono de R\$ 1.950,00 a ser pago em 25 de setembro. Os trabalhadores afastados que trabalharam mais de 120 dias entre 1º de janeiro e 31 de dezembro também vão receber o abono.

- O valor do piso passa para R\$ 1.305,50, exceto para aprendizes.

- O aumento será concedido para os salários até o teto de 7.000,00 (sete mil reais).

- Para os salários acima de R\$ 7 mil será aplicada parcela fixa de R\$ 581,00, mais o abono de R\$ 1.950,00.

Sindicato negocia acordo na GM para a Ferramentaria

O sindicato está buscando novamente um entendimento junto à GM de modo a atender aos trabalhadores do setor de Ferramentaria. Como é de conhecimento geral, há cerca de dois anos houve uma série de discussões no sentido de assegurar a permanência da Ferramentaria que acreditamos ser viável, ao contrário do que pensa a direção da empresa. Naquela ocasião fizemos um acordo que contou com a participação dos ferramenteiros e que possibilitou a manutenção dos empregos.

Até porque a situação de hoje é diferente da de dois anos atrás e por isso mesmo precisamos encontrar formas para que os trabalhadores permaneçam trabalhando e com os seus direitos assegurados. O setor de Ferramentaria cumpre um papel importante na empresa, é formada por trabalhadores qualificados, são empregados da empresa, precisam manter seus empregos e assegurar a sua dignidade.

O sindicato, como representante da categoria, na qual os ferramenteiros estão inseridos, está trabalhando com afinco para que cheguemos a um entendimento.

Companheiros(as) da General Motors:
Vitória dos trabalhadores metalúrgicos

Valor da PLR na GM será de 8.280 reais

Em assembléia realizada no dia de ontem, 19/05, foi aprovada pelos trabalhadores da GM proposta negociada pelo sindicato referente à PLR deste ano no valor de R\$ 8.280,00, sendo que a primeira parcela no valor de 3.600 reais será paga já no dia 29/05. Cumpre aqui lembrar que este resultado implica no cumprimento de metas relacionadas à produtividade, qualidade (DRR), absenteísmo e qualidade externa (GDS). No tocante à produção para se atingir o limite mínimo de 245 mil veículos o valor remunerativo será R\$ 5.520,00. Em se atingindo 300 mil veículos o valor ficará em R\$ 6.900,00, e sendo produzido 330 mil veículos o valor da PLR será de R\$ 8.280,00.

É preciso considerar que para se chegar a este valor foram necessárias várias roda-

das de negociação entre a direção do nosso sindicato e à empresa e, a cada reunião, as dificuldades eram sempre maiores vez que as pretensões da GM não atendiam as nossas reivindicações. A começar pelas metas que desde o primeiro momento a bancada negociadora representando os trabalhadores deixou claro que não poderia concordar com nenhuma proposta que pusesse em risco a saúde e a segurança dos trabalhadores.

De nada adianta querer sobrecarregar a força de trabalho na busca de índices que não serão atingidos e que ainda por cima impliquem em problemas de saúde para quem trabalha. Nosso compromisso com a produção não pode se transformar em fator gerador de doenças que comprometam



o presente e ainda o futuro dos trabalhadores. Queremos e devemos lutar por um bom valor de PLR porém sem risco a nossa saúde. E isto nós conseguimos.

Por outro lado, todos sabem que o quadro que apresentava e que ainda se apresenta para a realização de uma boa negociação não é dos melhores. Até por conta de uma conjuntura desfavorável em que a venda de veículos depende em boa medida neste momento de ações de governo e que mesmo assim existe uma incerteza para o segundo semestre quanto à manutenção da produção de automóvel no Brasil. Mas nem por isso deixamos de dar o bom combate e o resultado está aí. Isto porque entendemos que os trabalhadores têm esse direito e precisam ser bem defendidos.

Mais negociações estão encerradas

As negociações junto aos setores de autopeças e grupo XIX-III (SICETEL) estão encerradas. Como é de conhecimento geral, neste ano os patrões estão muito mais intransigentes do que em qualquer outra época. Apesar disso lutamos e os resultados começam a aparecer. Pelo acordo negociado os trabalhadores do setor AUTOPEÇAS terão reajuste salarial de 6,53%, a partir de 01/11/2009 e abono de 17% a ser pago em duas parcelas, sendo primeira de 8,5% em 04/12/09 e a segunda, também de 8,5%, em 18/12/09..

Quanto ao piso salarial, nas empresas com até 150 empregados, o valor alcança R\$ 760,00 e acima de 150 empregados este passa a R\$ 980,00. O teto salarial para aplicação do reajuste é de R\$ 4.500,00.

Grupo XIX-III (Sicetel)

Com relação ao acordo do grupo XIX-III (Sicetel), o aumento salarial dos trabalhadores é de 6,53%, a partir de 01/11/2009, ou 6,53%, a partir de 01/01/2010, mais pagamento de abono de 13% dividido em 03 parcelas (4%, 4% e 5% a serem pagas nas mesmas datas do abono especial). No tocante ao Abono Especial este será de 30% sobre os salários de 31/10/2009 e que será pago da seguinte maneira: 9% em 21/12/09; 10% em 20/01/2010; 11% em 19/02/2010.

Estamparia de metais

Quanto ao grupo Estamparia de Metais (grupo patronal resultante da divisão/racha do Grupo 10) o aumento salarial negociado é de 6,53%, a partir de 01/01/2010, tendo, porém, a aplicação de um abono equivalente a 17% do valor dos salários a ser pago integralmente no dia 21/12/2009. Nas empresas pertencentes a este grupo e com até 10 trabalhadores, o piso salarial passa R\$ 741,47; de 101 a 350 o valor do piso é de R\$ 800,32, e acima de 350 empregados este passa para R\$ 918,01

Quanto ao piso salarial do setor este passa para R\$ 738,00 nas empresas com até 100 empregados. De 101 a 350 empregados este alcança R\$ 805,00 e acima de 350 empregados o piso passa para R\$ 937,00. Convém lembrar que o teto para aplicação do percentual de reajuste salarial 6,53% é de R\$ 4.500,00. Outro aspecto a ser destacado e que vale tanto para o Sicetel quanto para as autopeças é que as cláusulas da convenção coletiva de trabalho terão vigência até 31/10/2011. Portanto, a sua validade (das cláusulas sociais) será por dois anos.

Sindicato inicia curso de formação para diretores e ativistas

No dia 07/07/09, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul deu início ao curso de formação sindical para diretores e ativistas da entidade.

O curso em si tem como pontos centrais:

- Possibilitar aos participantes a elevação da sua compreensão política e capacidade de análise das mudanças na economia, no setor produtivo e serviços (processo de reestruturação) e seus reflexos nas relações de trabalho e na sociedade.

- Qualificar diretores e ativistas para a elaboração e execução de ações sindicais planejadas, considerando-se a necessidade de novas formas de diálogo e intervenção junto à base sindical representada pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul.

- Desenvolver nos participantes a ampliação da compreensão sobre o papel dos sindicatos desde a sua criação, na Europa, no século XIX, e como estes se transformaram em poderosos instrumentos de luta e conquistas sociais para os trabalhadores.

- Compreender o seu desenvolvimento no Brasil, sua relação com o Estado, particularmente com o governo Vargas (1931-1945), e como se encontram hoje as relações de trabalho frente a um processo de transformação estrutural do setor produtivo e de serviços que está colocando em xeque os direitos anteriormente alcançados, inclusive a legitimidade da representação sindical.



Sindicato promove festa no Dia das Crianças

Em 2009, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul, realizou mais uma grandiosa festa para alegria da criançada. Foi no dia 11 de outubro, quando durante todo este domingo vários grupos musicais se apresentaram, enquanto acontecia farta distribuição de lanches, refrigerantes, pipoca e algodão doce.

Vários parceiros do Sindicato disseram sim a convocação do presidente Cidão. O mesmo sim foi dado pelos funcionários da entidade sindical, e ao final o resultado foi o sorriso estampado em mais de dez mil pessoas que circularam durante todo o dia pela confluência da Travessa Comandante Salgado, e a Rua He-loisa Pamplona no Bairro da Fundação.

